



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Quem não gosta de ser reconhecido?

Quem não deseja ser merecedor das “saudações nas praças públicas, dos primeiros assentos e que lhes chamem de mestres”? E quando se desfiam as contas de um “rosário” de condecorações em dias disto e daquilo, colocamo-nos em picos de pés e de ouvidos atentos a ver se o nosso nome consta nas contas de algum “mistério” que se quer “gozoso” ou até mesmo, “glorioso”; afinal, uma medalha, um diploma ou, nem que seja um simples “voto de louvor”, consola-nos sempre o ego!

E mais do que merecer, importa mesmo é receber! Mais que ostentar vidas, experiências e dinâmicas que nos edificam e humanizam, provocando a transformação de outras vidas, desvendando outras e novas formas de ser e estar, gostamos de ostentar títulos, nomes, votos de louvor, reconhecimentos e medalhas que, na maior parte das vezes, apenas servem de decoração de salas e escritórios ou de adornos nas lapelas dos casacos.

Gostamos de colocar a manifesto talentos, dotes e demais aptidões e, tantas vezes, por detrás de tão almejados reconhecimentos, encobrem-se fragilidades, debilidades e fraquezas que, a bem da verdade, são parte integrante de quem humano é. E uns são promovidos e outros, tantos ou mais, despromovidos! Uns colocados em peanhas de um altar não erguido e outros relegados a uma “lista negra” sobre os quais se implora “fogo e enxofre”. Premeiam-se os ditos bons e castigam-se os supostos maus!

Bem gostamos de nos apresentar com o melhor de nós mesmos, com as virtudes com que fomos ornados, com as obras que conseguimos edificar e, frequentemente, para nos elevarmos, temos de nos valer do rebaixamento dos outros!

Para que coloquem os olhos em nós e nos destacarmos, pela positiva, claro, declamamos cantigas de “escárnio e mal-dizer” a propósito dos outros. Mas, se o mundo gira em torno de méritos, da auto-suficiência de quem se julga digno de “salvação” pelas próprias mãos, o mesmo não acontece no Reino de Deus: não existe religião de méritos, em que praticamente se dispensa Deus da Sua função! Não existe religião na qual nos “salvemos” por aquilo que fazemos; só Deus salva e se algum mérito há, é apenas e só o de termos um Deus tão próximo, tão humano e tão Pai que nos assume como filhos predilectos, chamados a viver, terna e eternamente com Ele!

Os homens “canonizam” - Deus salva! Os homens distinguem - Deus iguala! Os homens “elevam-se - Deus “baixa-Se” à nossa condição para nos elevar! A nossa vida, com as suas obras, gestos e palavras não são “elevadores” para o Céu, nem trampolins para a eternidade, apenas um percurso até à “porta” do coração do Pai e, a porta, é Ele, e só Ele, quem a abre e quem nos convida, gratuitamente, a entrar. Podemos ter o “portachaves” mas a chave só Jesus a tem, aliás, é Ele a “chave”!

Há muitos que entram “pecadores” mas saem “santos” e muitos que entram “santos” e saem “pecadores”!

Bem dizia um saudoso professor de Teologia: “todos os pecados entram no Céu, menos o orgulho e todas as virtudes entram no inferno, menos a humildade”.

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano C

1ª Leitura
Ben-Sirá 35,15b-17.20-22a
«A oração do humilde atravessa as nuvens»

2ª Leitura
2 Timóteo 4,6-8.16-18
«Já me está preparada a coroa da justiça»

Evangelho
São Lucas 18,9-14
«O publicano desceu justificado para sua casa e o fariseu não»

A Palavra de Deus deste Domingo ensina-nos que Deus tem um “fraco” pelos humildes e pelos pobres, pelos marginalizados, e que são estes, no seu despojamento, na sua humildade, na sua finitude, e até no seu pecado, que estão mais perto da salvação, pois são os mais disponíveis para acolher o dom de Deus.

A primeira Leitura define Deus como um “juiz justo”, que não se deixa subornar pelas ofertas dos poderosos que praticam injustiças na comunidade; em contrapartida, esse Deus justo ama os humildes e

escuta as suas súplicas.

O Evangelho define a atitude correcta que o crente deve assumir diante de Deus; recusa a atitude dos orgulhosos e auto-suficientes, convencidos de que a salvação é o resultado natural dos seus méritos, e propõe a atitude humilde de um pecador, que se apresenta diante de Deus de mãos vazias, mas disposto a acolher o dom de Deus.

É essa atitude de “pobre” que São Lucas propõe aos crentes do seu tempo e de todos os tempos. Deus não é um contabilista, uma máquina de recompensas e de castigos, mas é o Deus da bondade, do amor, da misericórdia, sempre disposto a derramar sobre o homem a salvação, mesmo que o homem não mereça, como puro dom. A única condição para “ser justificado” é aceitar humildemente a oferta de salvação que Ele faz. A segunda Leitura, convida-nos a viver o caminho cristão com entusiasmo, com entrega, com ânimo - a exemplo de Paulo.



A leitura foge, um pouco, ao tema geral deste Domingo; contudo, podemos dizer que Paulo foi um bom exemplo dessa atitude que o Evangelho propõe: ele confiou, não nos seus méritos, mas na misericórdia de Deus, que justifica e salva todos os homens que a acolhem.

SABIAS QUE...



Sabias que há precisamente 57 anos teve início o Concílio Vaticano II? Convocado pelo Papa São João XXIII, de surpresa, em 1959, explicando que o mesmo se tratou de uma “intuição divina” que lhe surgiu de forma espontânea e forte como uma “flor inesperada de Pri-

mavera”, iniciou-se no pontificado de São João XXIII, em Outubro de 1962, e terminou já no pontificado de São Paulo VI, em Dezembro de 1965. Assumindo-se como o acontecimento mais marcante da história do século XX da Igreja Católica, teve por principal objec-

tivo a renovação da vida da Igreja decorrente da revitalização da fé católica, renovação dos costumes no meio do povo cristão e a adaptação da Igreja e a sua disciplina aos novos tempos, e ainda a preocupação ecuménica como busca da unidade da Igreja. Do Concílio emanaram-se 16 importantes documentos: 4 constituições, 9 decretos e 3 declarações. Continuando-se, ainda hoje, a colher os frutos do Concílio, destacam-se de entre eles a renovação litúrgica que conduziu à participação activa do povo nas celebrações, a formação do clero para os novos tempos, a abertura para uma maior participação dos leigos na vida e missão da Igreja, o aprofundamento do caminho ecuménico da Igreja e o surgimento de uma nova relação da Igreja com o mundo marcada pelo diálogo e presença solidária no seio das comunidades.

Fonte: Serviço Nacional da Pastoral da Cultura

POR CÁ

Pastoral Universitária arranca actividades



Na passada Terça-feira, dia 22 de Outubro, o Bispo Diocesano, D. João Lavrador, presidiu a uma celebração Eucarística de abertura das actividades da Pastoral Universitária no início do ano académico.

A celebração decorreu na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Ponta Delgada, na qual participaram estudantes da Academia Açoriana.

No decorrer daquela celebração, D. João procedeu ao rito da bênção do Traje Académico dos estudantes que ingressaram este ano lectivo na Universidade dos Açores.

A Pastoral Universitária, liderada pelo Pe. Paulo Vieira, dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), tem vindo a desenvolver diversas actividades ao longo de todo o ano académico, das quais se destaca uma celebração Eucarística semanal, às as Quartas-feiras, pelas 18h00, na Capela de São Gonçalo.

Encerramento do Ano Missionário realiza-se a 1 de Novembro

Na próxima Sexta-feira, dia 01 de Novembro, solenidade de Todos-os-Santos, a Ouvidoria de Ponta Delgada encerra o Ano Missionário com uma palestra sobre "Sinodalidade", a ser proferida pelo Pe. Hélder Fonseca Mendes, Vigário Geral da Diocese.

A palestra, agendada para as 16h30 na Igreja de Todos-os-Santos, popular-

mente conhecida por "Igreja do Colégio", acontece no âmbito da formação proposta pela Ouvidoria de Ponta Delgada e insere-se na caminhada sinodal que toda a Diocese está a viver a partir deste Ano Pastoral.

Pelas 18h00, e também na Igreja do Colégio, será celebrada Eucaristia solene de Todos-os-Santos.

POR LÁ

«Trazer as periferias para o centro»

Entre os dias 22 e 24, decorreu em Fátima o 33º Encontro Nacional anual da Pastoral Social que quis "colocar a atenção onde ela não existe habitualmente", com o tema "Trazer as periferias para o centro".

O padre José Manuel Pereira de Almeida, director do Serviço Nacional da Pastoral Social realçou que o tema das periferias é uma ideia "muito trazida pelo Papa Francisco e pelo seu pontificado", mas também pelos bispos portugueses, nas diversas dioceses. De entre as conferências proferidas destaca-se a conferência de abertura, 'Uma igreja em saída ao encontro de todas as periferias', proferida por D. Manuel Clemente, e 'A vida em sociedade e a exigência ética' pela provedora de Justiça, Maria Lúcia Amaral.

Os participantes tentaram "teorizar a

ideia cidade e campo, periferia e centro", com a ajuda do professor universitário Álvaro Domingues, que procurou "introduzir quer o tema dos refugiados, quer a economia do Papa Francisco". O tema 'para uma economia que faça viver' teve como oradores a jovem economista Mariana Morais Sarmiento e o professor universitário Ricardo Zózimo; para falar sobre refugiados foi convidado André Costa Jorge, da Plataforma de Apoio aos Refugiados, e do Serviço Jesuíta aos Refugiados.

Este encontro terminou com a reflexão 'num bairro periférico de uma cidade', os casos práticos 'Florinhas do Vouga' e 'Laboratório cívico de Santiago', antes da conferência final 'O que dizemos quando falamos de "opção preferencial pelos pobres"?' pelo director do SNPS.



ENTRE NÓS...



"Não podemos dizer apenas que os jovens são o futuro do mundo. São o presente, estão a enriquecê-lo com o seu contributo". Hoje revejo-me nas palavras do Santo Padre, mas nem sempre percebi que podia ser contributo enquanto jovem.

Sou a Filipa, tenho 22 anos e a minha disponibilidade para me tornar catequista cresceu à medida que me disponha diante de Jesus, abrindo o coração e deixando-me contagiar com o seu amor.

Comecei a ajudar na catequese enquanto me preparava para o sacramento do Crisma. Acompanhei o mesmo grupo durante três anos e fazer catequese é

isso mesmo, é ver a evolução e crescimento das crianças e, daí, o aumento do reconhecimento e entendimento da fé. Segundo o Papa Francisco, não se deve impor a verdade da fé, o mais importante é comunicá-la com carinho, paciência e amizade.

Depois de uma pausa, recebi um convite do pároco para o ajudar com os jovens que se preparavam para o Crisma. Nos dias que correm, os jovens têm um enorme poder de escolha e a minha preocupação era que eles realmente desfrutassem da catequese, no fundo, que não fosse uma obrigação.

Tentamos converter uma turma num grupo, um grupo de amigos. Um grupo

que contava com um pároco presente e muito disponível, uma jovem que percebia os conflitos internos dos outros jovens pela pouca diferença de idades, jovens com receio de mais um ano de tempo perdido, mas com vontade de querer fazer mais e melhor. Um grupo que contava com Jesus.

O que motivou e motiva hoje em dia é poder, mais que seguir uma lição proposta no catecismo, é mostrar como o amor de Deus transforma a nossa vida. Como tudo muda de figura quando decidimos acertar o passo de dança com Ele. O que mais desejo enquanto catequista é que os jovens ou crianças vejam, sintam Jesus da mesma forma que eu. Um Jesus que compreende, que ama, que escuta, que está sempre, sempre presente.

É assim tão fácil? Há dias em que me apetecia descansar no sofá e outros dias em que as crianças estão mais desmotivadas. Nestes dias mais desafiantes rezo e reconheço que se Jesus não se cansa de me amar, eu não me canso de O servir. Quando acaba o dia de catequese, durmo sempre com o coração mais aconchegado e, nesses dias, tenho a certeza de que vale a pena.

É recorrente ouvir "não posso, não tenho tempo". Jesus nunca nos coloca nesta posição. Ser catequista não é perder uma hora ou duas por semana. Ser catequista é ganhar sorrisos, abraços, momentos de partilha e escuta, é dar a palavra, vida e testemunho que levam ao encontro com Jesus.

Filipa Chálim Rebelo

ACONTECE

... para anotar e participar!

1 de Novembro

Solenidade de Todos os Santos
Encerramento do Ano Missionário
16h30 - Palestra "Sinodalidade"
18h00 - Eucaristia
Local - Igreja do Colégio - Ponta Delgada

2 de Novembro

Comemoração de todos os Fiéis Defuntos

25 a 29 de Novembro

XXV Semana Bíblica de São Miguel
Local: Salão da Igreja Matriz da Ribeira Grande

A entrada é livre e todas as sessões começam às 20h00.

O Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil informa que de 15 a 17 de Novembro decorrerá em São Miguel o Shalom (41).

As inscrições poderão ser encaminhadas para pja.espiritualidade@gmail.com com nome, data de nascimento, estado civil e contacto telefónico da pessoa que está a ser inscrita.